



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

### APRESENTAÇÃO

Este número da revista apresenta os artigos relativos à edição do III Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul - III CPEASul, realizado de 3 a 5 de novembro no Campus da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA em Canoas, RS, juntamente com o XV Simpósio Sulbrasileiro de Ensino de Ciências – SSBEC e a I Semana de Estudos e Debates em Ensino de Ciências - SEDEC.

Esta terceira edição do Colóquio contou com a inscrição de 103 participantes dentre os quais pesquisadores e estudantes da pós-graduação de 15 universidades - sendo duas da região Norte (UERR e UNIVIRR de Roraima) e uma da região Nordeste (UFPb)-, 4 Centros Universitários, 2 escolas Agrotécnicas, o SENAC, além de professores das Secretarias Municipais de Educação da região metropolitana de Porto Alegre e educadores de uma Sala Verde.

O CPEASul foi promovido por pesquisadores(as) e educadores(as) ambientais da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental - REASUL, que atuam nos Programas de Pós-Graduação de Ensino de Ciências (PPGCIM) e de Educação (PPGEDU), ambos da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, e do Programa Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG - Rio Grande. Apoiaram o evento o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento - MADE/UFPR, os Programas de Pós-Graduação em Educação da UFPr - Curitiba, UEPG - Ponta Grossa- Núcleo de Meio Ambiente - NUCLEAM; UNOESC-Joaçaba, UNIPLAC-Lages, UNISUL - Tubarão, UNISINOS.

O III Colóquio esteve organizado em torno dos seguintes eixos temáticos:

Fundamentos Epistemológicos e Filosóficos em Educação Ambiental; Formação em Educação Ambiental e Educação para Sociedades Sustentáveis. O objetivo foi compreender e avaliar a produção do conhecimento no campo da Educação Ambiental (EA) desde suas diversas abordagens teórico-metodológicas, o que tem sido uma preocupação dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, bem como das associações científicas que reúnem pesquisadores em EA como a ANPED e a ANPPAS. Além disso, a realização dos Colóquios em EA na região Sul tem contribuído ao longo dos últimos anos para fomentar um espaço democrático de participação e discussão dos grupos/núcleos de pesquisa, pesquisadores, alunos de pós-graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, bolsistas de graduação e membros de redes de Educação Ambiental contribuindo para a construção de um olhar crítico sobre a complexidade das inter-relações sociedade e ambiente.

Os artigos aqui publicados visam a oportunizar aos leitores um encontro marcado com as temáticas apresentadas e seus respectivos autores e autoras.

Mauro Grün discute sobre o sentido e o significado do conceito de lugar como elemento privilegiado para o resgate social da “noção de lugar” enquanto “modo de pertença ao mundo” físico, o planeta Terra, onde o ser humano sempre esteve em permanente relação com a natureza não humana. Além de uma crítica pontual ao conceito de “espaço” dirigida a Descartes, Newton, Galileu e Locke, Mauro nos convida a refletir sobre a tarefa da Educação Ambiental a partir mesmo do conceito de lugar enquanto forma de pertencimento ontológico do mundo vivido. Assim, tem-se o resgate da percepção de lugar como instância estética, ou seja, sensível, vivida, ou como “corpo vivido”, enfatiza o autor, numa espécie de acerto de contas contra o dualismo cartesiano e na mira da reabilitação da nossa percepção da noção lugar a fim de que a compreensão sobre a nossa condição humana não mais presuma o arraigado antropocentrismo dos que pensaram a modernidade a partir do primado de suas concepções de espaço.

No eixo formação em Educação Ambiental, Antonio Fernando S. Guerra e Raquel Fabiana Mafrá Orsi, munidos de uma vasta literatura, nos convidam para uma discussão reflexiva diante das tendências na formação continuada de professores e a relação dessas com os enfoques da Educação Ambiental no Brasil. Os autores recomendam a necessidade de um aprofundamento dos referenciais teórico-metodológicos, dentre outras providências, a fim de que a ação dos educadores possa definir formas de intervenções qualificadas na realidade sócio-político-cultural e na perspectiva de uma melhoria da qualidade de vida, “da sustentabilidade local e

planetária”. Daí que as tendências, a legislação e as políticas públicas de formação, ainda que necessárias, mostram-se insuficientes para a real transformação socioambiental nas escolas e comunidades.

Susana Inês Molon nos convida a refletir sobre a formação do educador ambiental, conduzindo o seu leitor para um olhar mais atento em relação à condição sócio-histórica da produção de sentidos e significados do que mormente entendemos por Educação Ambiental. A autora nos apresenta diferentes abordagens ou dimensões que implicam a formação do educador ambiental. Além disso, também nos convida para acompanhá-la em sua experiência enquanto docente e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, da FURG, onde nos brinda com informações e saberes consubstanciados pelo processo mesmo de sua constituição enquanto educadora ambiental e, notadamente, do processo de constituição de educadores ambientais do PPGEA.

Sônia Maria Marchiorato Carneiro relata a síntese dos resultados de uma pesquisa realizada com estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação do Setor Educação da UFPR e do Curso de Especialização em Educação Ambiental junto ao Curso de doutorado em meio ambiente e desenvolvimento daquela universidade. A pesquisa teve por objetivo verificar em que medida os conceitos de meio ambiente e Educação Ambiental oferecem uma base adequada para uma intervenção teórico-metodológica e formativa no âmbito do ensino fundamental. O diagnóstico, segundo a autora, remete à necessidade de uma formação inicial e continuada dos sujeitos pesquisados durante os anos de 2003-06, no sentido de oportunizar uma práxis educativa com uma melhor articulação entre os conceitos de meio ambiente e educação ambiental no universo da educação escolar, apostando num redimensionamento tanto na base curricular de formação de educadores, quanto no estabelecimento de orientações didáticas destinados ao processo formativo do ensino fundamental.

No eixo *Educação para Sociedades Sustentáveis* Aloísio Ruscheinsky realiza uma imersão conceitual dos sentidos e significados da “educação e sociedades sustentáveis” na arena ideológica do capitalismo. Enfatiza os desafios que as tecnologias de ponta estão a oferecer enquanto simulacros projetivos e substitutivos virtuais da noção de cidadania, bem como das nossas intervenções efetivas como agentes construtores insubstituíveis da própria cidadania. Destaca a necessidade de discutirmos as “pesquisas e práticas sociais no campo da educação” a fim de que o anseio por sociedades sustentáveis possa se concretizar, notadamente na perspectiva da Educação

Ambiental, na conjugação da eliminação “da fome e da pobreza”, bem como das desigualdades sociais como um todo e, naturalmente, entre a “sociedade e o meio ambiente”.

Isabel Cristina de Moura Carvalho aponta para a necessidade de refletirmos sobre a noção de sustentabilidade, argumentando que o seu uso indiscriminado tem sido objeto de um certo (e falso) consenso quanto ao seu significado último. O texto propõe uma revisão crítica do conceito de sustentabilidade enquanto “sociedade sustentável” e não exatamente enquanto idéia de desenvolvimento, dado que a noção de desenvolvimento aponta para uma apropriação do conceito de sustentabilidade reduzida ao uso dos recursos naturais. Trata-se, segundo a autora, de enfatizar a idéia de que o conceito de “desenvolvimento sustentável” não tem o mesmo significado que “sociedade sustentável”, dado que o primeiro endereça o seu conceito à premência ideológica da compreensão da realidade, enquanto que o segundo, apesar de não menos ideológico, reconhece e desconstitui o discurso hegemônico que atua como “capital simbólico” dos interesses de classes, esse mesmo discurso que percebe o meio ambiente como mero provedor de recursos naturais. E é no âmbito do espaço público, “palco da ação cidadã”, que a noção de sustentabilidade e sua relação com o meio ambiente articulam-se significativamente na disputa pelo congraçamento efetivo entre natureza e sociedade, ou seja, é principalmente a partir da participação da sociedade civil e de seus agentes que a compreensão da sustentabilidade, sob o ponto de vista socioambiental, ou seja, enquanto “sociedade sustentável” poderá tornar efetiva uma relação equilibrada entre a “sociedade e a natureza”.

Por último, o próprio título do artigo de Dimas Floriani já nos adverte sobre a centralidade de sua reflexão. Em “Obstáculos e potencialidades para a construção de uma sociedade sustentável, na perspectiva da educação e da prática sócio-ambiental”, Dimas busca instigar o seu leitor para uma leitura crítica acerca do significado do conceito de “desenvolvimento sustentável” no âmbito do universo semântico da sua apropriação, em uma sociedade de classes, bem como busca identificar, também, alguns obstáculos que condicionam o entendimento de “sistemas de práticas e sistemas cognitivos” na escuta atenta de sua produção na interface entre a ciência, a cultura e a sociedade contemporâneas.

Agradecemos ao editor da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Prof. Dr. Arion de Castro Kurtz dos Santos, a oportunidade dessa publicação e, conseqüentemente, a socialização dos trabalhos do III CPEASul, às

coordenações e pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação que coordenaram o evento pela ULBRA, UNIVALI e FURG, e aos demais que formam a malha de pesquisadores e educadores(as) em EA que fazem parte da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASul.

Antonio Fernando S. Guerra – PPGEA Univali e REASul

Humberto Calloni PPGEA -FURG e REASul

Isabel C. M. Carvalho PPGEDU – ULBRA RS e REASul